

LER: Sindicato realiza protesto nesta quinta-feira, na Cinelândia

MOBILIZAÇÃO

Bancários malham judas banqueiro

O Sindicato do Rio realizou na última quarta-feira, dia 20, a malhação do judas banqueiro, uma tradição dos bancários na cidade. Os manifestantes percorreram agências do Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, HSBC, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. “O setor financeiro é hoje o vilão de nosso país. Os juros no Brasil são os mais altos do mundo para atender aos interesses econômicos de banqueiros e especuladores. O setor produtivo e a classe trabalhadora sofrem com os juros, que impedem o crescimento sustentável da economia”, critica o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. O sindicalista cobrou também a valorização da categoria. “Com lucros recordes a cada ano, os bancos têm todas as condições de oferecer melhores salários, mais PLR e condições dignas de saúde e de trabalho. Na prática ocorre o contrário. A categoria é explorada e sofre com metas abusivas e todo o tipo de pressão, inclusive demissões, resultando no aumento de vítimas das doenças ocupacionais”, afirma.

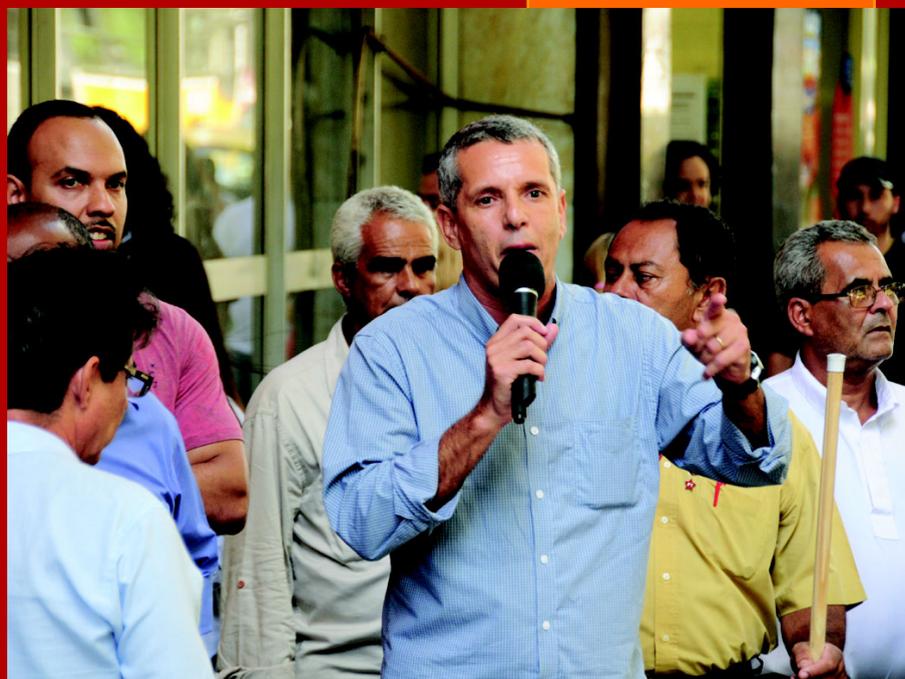
O diretor da entidade Vinicius de Assumpção criticou a prática do assédio moral nos bancos. “Os lucros são atingidos à custa de muita pressão e assédio moral. Os bancos assinaram um acordo que incluiu o combate à violência psicológica no trabalho, mas, contraditoriamente, faz vista grossa aos assediadores”, critica.

A atividade contou com a apresentação de um esquete da Companhia de Emergência Teatral e foi encerrada com um protesto em frente ao Sindicato dos Bancos, na Avenida Rio Branco.



Almir Aguiar cobrou dos bancos a valorização dos bancários durante a tradicional malhação de judas

Vinicius de Assumpção criticou a prática de assédio moral nos bancos



No Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho (28), o Sindicato vai ocupar as escadarias da Câmara dos Vereadores, na Cinelândia, para denunciar a dura realidade que vive a categoria bancária, uma das mais castigadas pelas LER/Dort e outras doenças do trabalho. A entidade fará uma instalação alusiva aos acidentes de trabalho, que atingem trabalhadores no mundo inteiro.

————— **Página 3**

ITAÚ UNIBANCO **Rio para contra demissões**

Como parte do Dia Nacional de Mobilizações contra as Demissões em Massa, Rio para 14 agências do banco. No ano passado, o Itaú dispensou 600 bancários. Neste ano, só de janeiro a março, foram notificados 110 cortes.

Página 4

SOS Sangue



DOE SANGUE,
SALVE VIDAS!

A senhora Maria de Lourdes Rafael está precisando com urgência de doações de sangue. Mãe da diretora do Sindicato Adriana Nalleso, ela está internada no Instituto Nacional do Câncer (Inca). As doações devem ser feitas no próprio hospital (Praça da Cruz Vermelha, 23, 2º andar), no nome de Maria de Lourdes (prontuário 5079853), de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 14h30, e sábado, das 8h às 12h.

SEMINÁRIO

Memória e resistência

Em sua segunda edição, foi realizado no Arquivo Nacional, de 30 de março a 1º de abril, o seminário internacional "O mundo dos trabalhadores e seus arquivos". O evento foi promovido pela CUT e pelo Centro de Referências das Lutas Políticas no Brasil de 1964 a 1985 (memórias reveladas).

O presidente Nacional da CUT, Artur Henrique Santos, impedido de comparecer, foi representado pelo secretário-geral da entidade, Quintino Severo, coordenador dos trabalhos na abertura solene do evento, que contou ainda com a presença do presidente estadual da central, Darby Igayara, e do diretor-geral do Arquivo Nacional, Jaime Antunes da Silva.

Os trabalhos se desenvolveram entre conferências, minicursos, exibição de filmes e lançamentos de publicações com a participação de sindicalistas, juristas e acadêmicos do Brasil, Portugal, França, Inglaterra, Espanha, México e Argentina. O tema "arquivo e resistência" se desdobrou em diferentes enfoques, destacando-se a resistência e as experiências vividas pelos trabalhadores em relação ao Estado.

Pelo Sindicato, participaram dos trabalhos Renato Lima (Centro de Memória) e Mazola Barreto (Secretaria de Políticas Sociais).



QUEM DÁ MENOS?
QUEM DÁ MENOS?



Mais um leilão do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Berj) foi adiado. O pregão que estava marcado para o último dia 18 foi transferido para 20 de maio, às 10h, na Bolsa de Valores, na Praça XV..

O Berj é o que sobrou do Banerj no processo de desestatização desencadeado pelo governo Marcelo Alencar, que vendeu o banco do estado a preço de banana para o Itaú Unibanco, em 1997. Os chamados créditos podres que constituem os ativos financeiros do Berj giram em torno de R\$3 bilhões. O governo de Sérgio Cabral vem tentando vendê-lo, habilitando apenas o Itaú Unibanco e o Bradesco a comprá-lo.

Mas na primeira oferta, em 2006, quando o lance mínimo foi estipulado em R\$738 milhões, não houve propostas.

MERCADO

Na ocasião, o chefe da Casa Civil do Estado, Régis Fichtner, classificou de "visão equivocada de mercado" a falta de propostas dos bancos autorizados, dada a alta lucratividade que o negócio permite.

Na tentativa de vendê-lo em novo pregão, em 2010, o governo Cabral reduziu o lance mínimo para R\$513 milhões, mesmo assim não despertou o interesse do Bradesco, que entregou o envelope sem proposta.

Na época, o mercado estava retraído por causa dos efeitos da crise internacional que espalhou créditos podres pelo mundo afora. Os investidores estrangeiros também não viam atratividade nesses créditos ruins.

Agora, fontes não reveladas informaram que o Bradesco solicitou o adiamento do leilão para fazer sua proposta no novo pregão marcado para maio.

Quem arrematar o Berj levará a folha de pagamento do estado, em torno de R\$314 milhões. Entre os ativos reais do Berj, estão terrenos na Zona Oeste, imóveis no Centro do Rio e obras de artes assinadas por Anita Malfatti, Alfredo Volpi, Di Cavalcanti, entre outros.

BANCO OFICIAL

O Sindicato defende a ideia de que o estado deveria ativar o Berj como banco oficial, em vez de vendê-lo. Num sistema financeiro altamente concentrado, cartelizado como é o brasileiro, praticamente inexistente a concorrência.

"O governo do estado tem aí uma excelente oportunidade de expandir o sistema financeiro pelo lado público e buscar operar no mercado com juros razoáveis", pondera o diretor de Imprensa do Sindicato Ronald Carvalhosa.

Acidentes de trabalho: uma morte a cada quatro horas

Para denunciar esta grave situação é celebrado em 28 de abril o Dia Mundial de Acidentes e Doenças do Trabalho. Sindicato fará protesto na Cinelândia



O número de trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no Brasil e no mundo é assustador. Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem anualmente em todo o planeta cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, além de aproximadamente 160 milhões de casos de doenças ocupacionais.

Essas ocorrências chegam a comprometer 4% do PIB mundial. Cada acidente ou doença representa, em média, a perda de quatro dias de trabalho. Dos trabalhadores mortos, 22 mil são crianças, vítimas de trabalho infantil. Ainda segundo a OIT, todos os dias morrem, em média, cinco mil

trabalhadores devido a acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho. A OIT indica que cerca de 2 milhões de trabalhadores morrem todo ano em razão de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, o que equivale a 5,5 mil mortes diárias (três a cada minuto).

NO BRASIL

No nosso país, os números também são impressionantes. Conforme anuário estatístico da Previdência Social e em razão da nova metodologia de concessão de benefícios previdenciários acidentários, houve um aumento significativo nas estatísticas de acidentes de trabalho. Segundo o último levantamento da Previ-

dência Social, no ano de 2009 foram registrados 723 mil casos de acidentes de trabalho, com 2.496 mortes e 13.047 trabalhadores/as que sofreram incapacidade permanente. É um acidente a cada minuto. Nada menos que 2,4 mil trabalhadores morrem por ano em decorrência dos acidentes de trabalho, segundo dados da Previdência. É uma morte a cada quatro horas.

Todos os anos no Brasil são gastos em torno de R\$ 40 bilhões em recursos públicos com os acidentes de trabalho. Gastos com a assistência médica, benefícios por incapacidade temporária ou permanente e pensões por morte de trabalhadores e trabalhadoras vítimas das más condições de trabalho.

DIA EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS

Para denunciar esta dura realidade, são realizados, anualmente, no dia 28 de abril, manifestações em todos os países. É o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. A categoria bancária é uma das mais castigadas por doenças como as lesões por esforços repetitivos (LER) e de fundo psicológico.

Por todos estes motivos o Sindicato vai realizar um protesto no próximo dia 28, ao meio-dia, nas escadarias da Câmara dos Vereadores, na Cinelândia.

Como parte da manifestação será colocada uma cruz de pano sobre as escadarias da Câmara, com informações sobre o número de trabalhadores atingidos por acidentes e doenças ocupacionais. A cruz será cercada por ferramentas e outros equipamentos utilizados em cada setor, como martelos, computadores e maçaricos. Toda a instalação estará cercada por uma moldura de tochas e cerca de mil bonecos com os braços enfiados. A ideia é chamar a atenção da população para este grave problema que vitima milhões de pessoas em todo o mundo.

FESTA

Vem aí o Botequim do Trabalhador



A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato realiza no dia 29 de abril, no auditório da entidade, a partir das 18h30, o Botequim Bancário Especial do Dia do Trabalhador (1º de maio). A festa terá roda de samba com o grupo *Terreiro de Breque* (foto), que atualmente é um dos mais badalados da Lapa. Como sempre, a apresentação ficará por conta do animado ator Marco Hamelim. Entrada franca.

TURISMO

Excursão à Ilha Grande em maio

Garanta a sua vaga na excursão à Ilha Grande, nos dias 13, 14 e 15 de maio. Com lindas praias, cachoeiras e muito verde, a ilha é um ótimo roteiro ecológico. O pacote, que inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo, pousada com meia-pensão e dois passeios de barco, custa R\$480 (adultos) e R\$350 (crianças de 5 a 10 anos). Bancário sindicalizado paga R\$430. Para filho de bancário sindicalizado o preço é R\$300. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

MERGULHO

O curso de mergulho está confirmado para os dias 30 de abril e 1º de maio. O preço do pacote, que inclui pousada com café da manhã e aluguel de equipamentos, custa R\$780 por pessoa. Bancários sindicalizados pagam R\$730.

Rio de Janeiro para 14 agências contra demissões no Itaú Unibanco

Bancários do Rio protestam contra as demissões no Itaú Unibanco



Como parte das mobilizações nacionais contra as demissões em massa os bancários do Itaú Unibanco no Rio de Janeiro deram uma demonstração de força, paralisando, no último dia 19, 14 agências da Avenida Rio Branco, centro financeiro da cidade. Participaram do protesto cerca de 300 funcionários do banco.

As manifestações foram realizadas em todo o país e coordenadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (ContraFUT). Os bancários também exigiram a abertura de negociações sobre o plano de saúde. O resultado da pressão nacional foi a decisão do Itaú Unibanco de marcar negociação para o próximo dia 27, em São Paulo, para discutir os dois temas.

DENÚNCIA À POPULAÇÃO

Durante a paralisação (até o meio-dia) os dirigentes do Sindicato distri-

buíram panfletos à população denunciando a contradição das demissões, já que o lucro alcançado pelo Itaú Unibanco em 2010 (R\$13,3 bilhões) foi o maior já obtido por um banco em toda a América Latina. Além disso, a empresa está em processo de expansão para vários outros países, não se justificando, portanto, as demissões em massa.

As dispensas atingem principalmente bancários com mais tempo de banco, às vésperas de se aposentarem, uma injustiça com boa parte daqueles que foram os responsáveis pelos lucros recordes que a empresa vem alcançado há anos. Os demitidos são substituídos por trabalhadores que entram com salários menores, gerando um maior arrocho sobre a categoria bancária.

DEMISSÕES NO RIO DE JANEIRO

Os funcionários do Itaú Unibanco

na cidade do Rio de Janeiro vêm sendo atingidos por demissões em massa. Para que se tenha uma idéia, em todo o ano passado foram demitidos 600 funcionários do banco, ao passo que apenas de janeiro a março de 2011 já foram dispensados 110.

“Neste momento, nada justifica este número de demissões. Ainda mais se levarmos em consideração que os funcionários das agências e departamentos têm uma grande participação nos resultados recordes obtidos pelo banco”, afirmou a diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE) Cida Cruz. A dirigente disse esperar que na negociação se possa avançar no debate da garantia no emprego. “Precisamos, ainda, cobrar do Congresso Nacional a ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe as dispensas imotivadas”, frisou.

Aumento na Selic compromete geração de emprego e renda

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) autorizou, no último dia 20, um novo aumento, desta vez de 0,25% na taxa Selic, que passou de 11,75% para 12%. Com a elevação, a taxa básica brasileira é disparado a mais alta do mundo. Para o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, esta lógica de aumento dos juros beneficia quem vive da especulação, como os bancos, e prejudica os trabalhadores e o setor produtivo da economia.

“Mais uma vez o Banco Central



cedeu à pressão do mercado financeiro, que usa o argumento do risco

inflacionário e de um suposto descontrole das contas públicas para cobrar taxas de juros ainda mais altas”, criticou o dirigente. Acrescentou que o mercado “vinha exercendo forte pressão para que houvesse um aumento maior da taxa básica de juros, porém esse aumento comprometerá o crescimento econômico deste ano, tendo, inclusive, reflexos negativos na geração de emprego e renda, pois somente o 1,25% de elevação da taxa deste ano representa R\$ 18,5 milhões de aumento na dívida pública”.

COPA VETERANOS

Inscrições terminam nesta sexta

As inscrições dos times que disputarão a Copa Veteranos previstas para terminar no último dia 20, foram prorrogadas para a próxima sexta-feira (29). Cada time poderá ter o mínimo de 10 e o máximo de 15 jogadores e todos deverão comprovar vínculo empregatício bancário e estar sindicalizado.

A idade mínima exigida é 35 anos, sendo que o goleiro poderá ter idade inferior. Os nomes dos atletas poderão ser fornecidos para a Secretaria de Cultura do Sindicato pelo e-mail: cultural@bancariosrio.org.br ou jorginho@bancariosrio.org.br. Mais informações pelos telefones 2103-4140, 2103-4151 e 2103-4106.

